



A PREVALÊNCIA DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM MULHERES JOVENS

JÚLIA MORAES SOARES

Graduanda do Curso de enfermagem da Faculdade Metropolitana São Carlos-FAMESC/RJ-
E-mail: juliamsoaresoliv@gmail.com

LETÍCIA PITTA WELER NUNES

Graduanda do Curso de enfermagem da Faculdade Metropolitana São Carlos-FAMESC/RJ-
E-mail: leticiapwn@gmail.com

MONIQUE BESSA DE OLIVEIRA BRUCOLI

Docente da Faculdade Metropolitana São Carlos-FAMESC /RJ-
Email: Moniquebessauff@yahoo.com

Resumo

Infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) representam desafios significativos para a saúde pública, especificamente entre mulheres jovens. Fatores como o início precoce da atividade sexual, múltiplos parceiros sexuais, uso inconsistente de preservativos e falta de acesso à educação sexual de qualidade contribuem para a disseminação dessas doenças. Buscamos como objetivo analisar a prevalência das ISTs nessa população e compreender os fatores de risco que contribuem para a transmissão dessas doenças, além de explorar as implicações para a saúde reprodutiva. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica de forma analítica e qualitativa. A pesquisa concentrou-se nas principais ISTs, nos comportamentos de risco e no acesso a cuidados de saúde especializados para mulheres jovens. As fontes de pesquisa utilizadas englobaram bases de dados como PubMed, Scopus e Google Scholar. Os termos de busca aplicados incluem, prevalência de ISTs, mulheres jovens, fatores de risco e saúde reprodutiva. As pesquisas, em nossas buscas, apontaram que as mulheres jovens estão entre as mais vulneráveis à infecção por doenças sexualmente transmissíveis, devido a uma série de fatores comportamentais, sociais e econômicos. A alta prevalência de infecções como o HPV e a clamídia está diretamente relacionada à falta de conhecimento adequado sobre prevenção, o uso irregular de métodos contraceptivos e o acesso limitado a serviços de saúde. O HPV, é uma das ISTs mais comuns entre as jovens e pode levar a complicações graves, como o desenvolvimento de câncer cervical, quando não diagnosticado e tratado a tempo. Doenças como a gonorreia e a sífilis continuam a ser uma preocupação, apesar dos avanços no tratamento e diagnóstico. Essas infecções muitas vezes são assintomáticas, o que aumenta o risco de transmissão e dificulta o tratamento precoce. A falta de sintomas pode levar a diagnósticos tardios, aumentando as chances de complicações, como infertilidade, e elevando o risco de transmissão para parceiros sexuais. Destacando que o impacto das ISTs na saúde reprodutiva e emocional das mulheres jovens. A infecção por uma IST pode gerar

estigmatização social, afetando o bem-estar psicológico e dificultando a busca por tratamento adequado. Isso reforça a necessidade de campanhas de conscientização e educação sexual,



voltadas especialmente para adolescentes e jovens, como forma de promover o autocuidado e diminuir o preconceito em torno das infecções sexualmente transmissíveis. Para finalizar, relatamos além da educação sexual, é fundamental ampliar o acesso a serviços de saúde especializados e garantir a disponibilidade de métodos preventivos, como preservativos e vacinas. A implementação dessas estratégias pode contribuir para a redução da prevalência de ISTs entre mulheres jovens, proporcionando a elas um cuidado mais adequado e completo para sua saúde sexual e reprodutiva.

Palavras-chave: Educação sexual. Mulheres jovens. Prevenção.

